



Peixotinho

Francisco Peixoto Lins bem cedo ficou órfão de pai e mãe e residiu com seus tios maternos, em Fortaleza, Ceará. Aos 14 anos de idade desistiu do Seminário Católico.

Entre 14-16 anos manifestaram-se os primeiros indícios de sua mediunidade através de uma obsessão. Envolvido por espíritos era tomado de poderosa força física, tornando-se capaz de lutar e vencer vários homens, apesar de ser

fisicamente franzino. Temendo consequências mais graves, resolveu não sair de casa. Nesta ocasião ficou em torno de 20 horas num estado cataléptico quase chegando a ser sepultado vivo.

Posteriormente, sofreu uma paralisia que o prostrou num leito durante seis meses. Nessa fase, um vizinho movido de compaixão solicitou permissão para prestar-lhe socorro espiritual. O tratamento médico

não lhe dava qualquer esperança de restabelecimento. O vizinho iniciou com água após o Evangelho no Lar e passes. Foi quando começou a ler as obras de Kardec. Em menos de um mês apresentava sensível melhora e libertou-se da estranha enfermidade. Passou a frequentar o Centro Espírita. A tenaz obsessão foi a sua Estrada de Damasco. Orientado pelo major Vianna de Carvalho iniciou o desenvolvimento mediúnico.

Em 1926 servindo em um Batalhão do Exército chegou a cidade fluminense de Macaé. Ali fundou o Centro Espírita Pedro. Em 1933, casou com Benedita Vieira Fernandes. Como militar, serviu em Imbituba, Santa Catarina; Santos, São Paulo; no antigo Distrito Federal e em Campos, Rio de Janeiro.

Depois de 1945, no Rio de Janeiro, unindo-se a Jacques Aboab e Amadeu Santos, fundaram o Grupo Espírita André Luiz, que inicialmente

funcionou na Rua Moncorvo Filho, 27. Ali, produziram-se as sessões de *“materializações luminosas”*. Elas estimularam o doutor Rafael Ranieri a lançar um livro com esse título.

Em 1948, ao lado de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, realizou sessões de materializações e assistência aos enfermos. Em 1949 foi transferido definitivamente para a cidade de Campos, onde participou dos trabalhos do Grupo Joana D’Arc e fundou o Grupo Espírita Araci

Foi ele o médium daquele espírito, mãe desencarnada, que fez apelo emocionado. Na época estava o filho reencarnado apresentando-se frágil em relação aos apelos do sexo e das drogas. Este relato foi feito pelo professor N. G. Barros na *Revista Macaé Espírita*, novembro 1990.

Fizemos uma pequena síntese no artigo *“Sexo – Artigo de Compra e Venda”*, encontrado no Portal Panorama Espírita e

também no Portal A Era do Espírito.

Fonte: Luis Carlos Formiga

[.https://blogdobrunotavares.wordpress.com/2016/07/25](https://blogdobrunotavares.wordpress.com/2016/07/25)



Luis Carlos
Formiga

